

## KAFKA E ESPINOSA NUM VIÉS BIOGRAFEMÁTICO

**SCHULZ, Gilson Lemos<sup>1</sup>; RODRIGUES, Carla Gonçalves<sup>2</sup>; MESQUITA, Gabriela Gonçalves de<sup>3</sup>; CAVALHEIRO, Patrícia Goulart<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UFPEL, História (Bacharelado), *glschulz@hotmail.com*; <sup>2</sup>UFPEL, professora do Departamento de Ensino da FaE, *cgrm@ufpel.tche.br*; <sup>3</sup>UFPEL, Música (Licenciatura), *gabigoncalvesdemesquita@yahoo.com.br*; <sup>4</sup>UCPEL, Psicologia, *patygcava@gmail.com*.

### 1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Pesquisa Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida<sup>1</sup> é desenvolvido por quatro universidades brasileiras, UFMT, UFRGS, UNIOESTE e UFPEL. Possui subvenção econômica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como foco a formação de professores. É dirigido a estudantes de licenciaturas, docentes da Educação Básica e alunos da rede pública. Em linhas gerais, este projeto busca a superação da baixa alfabetização apontada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para tanto, aposta na escrita como possível articuladora educacional capaz de agregar mudanças aos atuais currículos escolares.

Mas, qual sentido é dado ao termo *escrileitura*? Toma-se seu significado emprestado de Dalarosa, entendendo “a *escrileitura* como texto que reivindica uma postura multivalente do leitor, estabelecida na co-autoria entre quem lê e quem escreve” (2011, p. 15). Depreende-se, a partir desse enfoque, que existe uma relação intrínseca entre quem escreve e quem lê. Evidentemente, não se trata de uma leitura passiva: não só existe essa relação entre leitor e escritor como ela também pode interferir na obra daquele que escreve, conferindo poder ao ato interpretativo a partir das várias leituras possíveis de um mesmo texto.

O ato *escrileitoral*, tal como é concebido, somente pode ser alcançado depois de relativo trabalho teórico e prático. Os *ateliers* de *escrileitura* do projeto envolvem diferentes áreas temáticas<sup>2</sup>. O elemento que por ora interessa, no entanto, é denominado *biografema*. *Biografematizar* é realçar um ponto obscuro da biografia de determinado sujeito; ao mesmo tempo, significa evidenciar, num certo texto, partes a que o autor não deu tanta ênfase. Segundo Costa,

[...] O programa *biografemático* teria então, como objeto, pormenores isolados, capazes de decompor uma biografia descontínua e que difere da biografia destino, onde tudo se liga, fazendo sentido. [...] Ao contrário de impor uma forma de expressão a uma matéria vivida, trata-se de um verdadeiro procedimento de invenção, pelo qual a vida é aquilo que deve ser escrito, e não algo com o qual a escrita deva buscar alguma adequação. [...] Duplo movimento, no qual ao invés de representar algo, quer-se acrescentar novas visibilidades ao mundo, fazendo com que o método *biografemático* encontre-se em ressonância com uma perspectiva de contínua liberação e produção do novo (2012, p. 54).

<sup>1</sup> Edital 038/2010, CAPES/INEP, vinculado ao Observatório da Educação. A pesquisa é coordenada pela Professora Sandra M. Corazza e tem como instituição sede a UFRGS.

<sup>2</sup> Cita-se como exemplo de áreas temáticas afins ao Projeto *Escrileituras* o teatro, a literatura, as artes visuais, a filosofia, a música, além do corpo e do pensamento lógico-matemático.

O viés narrativo escolhido pelo escritor na produção de sua obra necessariamente implica em se evidenciar certos detalhes, deixando outros tantos em segundo plano. Logo, tem-se o biografema como um tomar emprestado do autor signos a que ele não deu tanto destaque no texto. Nessa perspectiva, escrever biografematicamente é tomar da obra pormenores insignificantes e escrever em variação, ou seja, a partir da perspectiva de quem lê tem-se a formação de um novo texto.

Ao se trabalhar com formação de professores, especialmente num projeto de orientação cartográfica, importa compreender os diferentes meandros processuais de criação coletiva e individual. Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado pretende conhecer alguns dos processos de subjetivação responsáveis pela produção de biografemas e saber quais seriam os procedimentos determinantes da escrita e da leitura.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O Atelier Conatus, parte integrante do Atelier “Máquina de guerra para uma existência contemporânea”, ocorrerá no segundo semestre de 2012. Seu embasamento teórico estará pautado no filósofo Bento de Espinosa e discutirá os conceitos de conatus, corpo e alma presentes na obra desse autor (DELEUZE, 2002; 2009). A formatação proposta pelo Projeto Escrileituras enquadra o Atelier Conatus como um atelier de transcrição<sup>3</sup>. Os procedimentos adotados serão, nesse sentido, múltiplas ferramentas utilizadas com o objetivo de potencializar o ato criativo. A utilização dos quadrinhos de Peter Kuper (2004), por exemplo, baseados na obra “A Metamorfose”, de Franz Kafka, serve como disparador afectivo da potência de vida dos participantes. O Atelier Conatus tem como objetivo fazer com que os participantes, a partir de um diálogo entre a filosofia de Espinosa e os quadrinhos de Kuper, escrileituralizem motivados afectivamente por suas impressões, numa leitura biografemática dos temas abordados.

Mas, como é possível produzir um biografema a partir de autores díspares e ainda de forma indireta, já que Kafka está representado iconograficamente na forma de quadrinhos a partir de uma adaptação de seu texto feita por Kuper (2004)? Por ora, tudo o que se tem são hipóteses. Se resultados práticos serão obtidos, ainda não se sabe. O importante é dizer, no entanto, que na pesquisa que será desenvolvida junto aos participantes do atelier será utilizado o método cartográfico<sup>4</sup>. As atenções estarão voltadas para a análise do efeito causado nos participantes pelos procedimentos propostos durante a execução do atelier. Para tanto, faz-se necessário trazer os três conceitos elencados anteriormente e demonstrar como serão inseridos no contexto específico do Atelier Conatus.

A definição de conatus é extraída do livro Filosofia Prática, de Gilles Deleuze:

[...] Podemos dizer que a alegria aumenta a nossa *potência de agir*, e a tristeza diminui. E o *conatus* é o esforço para experimentar a alegria,

<sup>3</sup> A característica principal de um atelier de transcrição consiste na transdisciplinaridade.

<sup>4</sup> No método cartográfico de pesquisa importa conhecer os procedimentos que levam a determinados resultados.

ampliar a potência de agir, imaginar e encontrar o que é causa de alegria, o que mantém e favorece essa causa; mas é também esforço para exorcizar a tristeza, imaginar e encontrar o que destrói a causa da tristeza. [...] O *conatus* é pois esforço para aumentar a potência de agir ou experimentar paixões alegres (2002, p. 106-107).

A ideia de *conatus* pressupõe um estado de alegria ou tristeza latente no indivíduo que será transformado em novo sentimento de acordo com a aproximação ou presença de um corpo ou objeto que desperta o seu contrário. A potência tanto pode ser positiva como negativa. Já a definição de corpo e alma em Espinosa parte do princípio de que ambos são uma só coisa e não dois entes distintos, pois “o corpo e a alma expressam-se mutuamente e constituem a unidade imanente do homem” (ABRÃO, 2004, p. 216). Assim, corpo e alma são complementares, não sendo senão uma única coisa.

O planejamento do atelier comportará seis diferentes momentos, que serão os instrumentos responsáveis pelo estudo cartográfico que se desenvolverá junto aos participantes. Estão assim divididos: 1. apresentação/discussão dos conceitos de *conatus*, corpo e alma em Espinosa; 2. projeção de um vídeo sobre Espinosa; 3. apresentação dos quadrinhos de Peter Kuper em *data show*, com cada participante escolhendo um personagem com o qual tenha se identificado; 4. solicitação aos participantes para que façam uma nova leitura, agora coletiva dos quadrinhos, com cada um representando o personagem com o qual tenha se identificado; 5. biografematização escrita de um novo conto a partir do personagem ou de alguma situação potencialmente vivenciada/evidenciada pelos participantes; 6. gravação em áudio dos contos criados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa cartográfica permite acompanhar e pensar os procedimentos de pesquisa enquanto acontecem. A especificidade do trabalho realizado, em especial do Atelier *Conatus*, levará por caminhos diversos, preferencialmente embasados em estudos de Deleuze (2009), Costa (2012), Abrão (2004), Dalarosa (2011) e nos quadrinhos de Kuper (2004). Por se tratar de um evento que ainda não ocorreu, estando somente em fase de planejamento, não será possível trazer resultados para análise neste momento. Pretende-se que o Atelier seja apresentado ao público-alvo ainda no segundo semestre de 2012. Seus resultados serão devidamente apreciados após o evento.

### 4 CONCLUSÃO

O Atelier *Conatus*, evento transdisciplinar ligado ao Projeto *Escreleituras*, busca a mescla entre cinco elementos: *escreleituras*, biografemas, *conatus*, corpo e alma. Ao longo desse resumo, evidenciou-se a *escreleitura* como possibilidade importante na formação de professores. Igualmente, buscou-se demonstrar possível a produção biografemática a partir da mistura entre a filosofia de Espinosa e a literatura de Kafka, adaptada por Kuper. Não é possível trazer-se conclusões do evento em si, pois ainda não ocorreu.

No entanto, o embasamento teórico em que o atelier está amparado permite que se conjecturem duas hipóteses. A primeira delas se refere à produção

de biografemas através da elevação positiva da potência de vida dos participantes do atelier. Presume-se que os quadrinhos de Kuper (2004) mesclados ao conceito de conatus, corpo e alma (DELEUZE, 2002; 2009) sejam capazes de produzir uma potencialização do senso criativo dos participantes a ponto de darem origem a biografemas. A segunda hipótese trata da possibilidade de se incluir o Atelier Conatus como uma real fonte cartográfica de pesquisa. Acredita-se que o atelier funcionará enquanto observatório dos procedimentos utilizados, mas não se tem certeza se esses mesmos procedimentos serão capazes de proporcionar a feitura de biografemas. Somente após a análise dos resultados e a comparação com o conteúdo metodológico utilizado é que se poderá ter alguma conclusão concreta.

## 5 REFERÊNCIAS

ABRÃO, Bernadette. Siqueira (org.). A filosofia moderna. In: \_\_\_\_\_. **História da Filosofia**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

COSTA, Cristiano Bedin da. **Corpo em obra**: palimpsestos, arquitetônicas. 2012, 177f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DALAROSA, Patrícia Cardinale. Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida. In: HEUSER, Ester (org.). **Caderno de Notas 1**: projeto, notas & ressonâncias. Cuiabá: EdUFMT, 2011, p. 13-29.

DELEUZE, Gilles. **Cursos sobre Spinoza** (Vincennes, 1978-1981). Fortaleza: EdUECE, 2009.

\_\_\_\_\_. **Espinosa**: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

KUPER, Peter. **A metamorfose**. [S.l.]: Conrad, 2004 (Revista de HQ).